

Espaço urbano e modernidade, uma discussão que não se encerra, se atualiza: em foco Sobral [CE]

Diocleide Lima Ferreira



Doutoranda em Ciências Sociais, IFCH, Universidade Estadual de Campinas. Professora Assistente do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral [CE], Brasil. <diocleidelima@hotmail.com>.

CONPADRE'2010. Apresentado no 1º Seminário de Planejamento Regional [Conpadre n.03/2010], Conferência Internacional sobre Patrimônio e Desenvolvimento Regional. Campinas e Jaguariúna [Brasil], 2010.

Resumo

Este artigo tem como objetivo refletir sobre o sentido da modernização dos espaços urbanos e como ele é reinterpretado ao longo do tempo, a fim de pensar os processos contemporâneos de revitalização urbana em cidades do interior do Ceará, nordeste do Brasil. O *locus* de pesquisa é especificamente uma cidade de porte médio chamada Sobral, cujo crescimento e diferenciação de outras cidades no interior do Ceará desde a década de 1990 levou à retomada e revigoração dos debates em torno da modernização dos seus espaços. O objetivo é avaliar, em relação à vida cidadina e urbana, quais são as necessidades de uma sociedade moderna, à luz da teoria da modernização dos espaços urbanos, particularmente no nordeste do Brasil. A teoria da modernização tem uma longa história, surgindo no final do século XIX, no entanto, ainda é usada como justificativa para a construção ou reabilitação dos espaços, a fim de impulsionar o desenvolvimento econômico das cidades. Sobral é uma cidade que, em alguns momentos da história foi considerada moderna por suas ligações com a Europa e em outros por ter adquirido o potencial, principalmente de natureza técnica, para o avanço econômico. Além disso, seu espaço urbano representa uma espécie de palco para acontecimentos contemporâneos com obras consideradas de impacto quando se trata de uma cidade no Nordeste do Brasil.

Palavras-chave

Revitalização urbana, modernização do espaço urbano, cidades do interior.

Urban space and modernity, a thread not closed, it updates: Sobral [CE]

Abstract

This article aims to reflect on the meaning of the modernization of urban spaces and how it is reinterpreted over time in order to think of contemporary processes of urban regeneration in cities in the interior of the region of Ceara, north east of Brazil. My locus of research is a medium sized city called Sobral, whose growth and differentiation from other cities in the interior of Ceara since the 1990s has led to the revival and reinvigoration of debates around the modernization of its spaces. The objective is to assess, in relation to the city and urban life, what the needs are of a modern society, in light of the theory of modernization of urban spaces, particularly in the north east of Brazil. Modernization theory has a long history, emerging in the end of the 19th century, yet it is used as a justification for the construction or regeneration of spaces in order to propel the economic development of cities. Sobral is a city that at different moments in history has been modern, for its direct links with Europe, and at others for having acquired the potential, mainly a technical one, for economic advancement. Furthermore, its urban space represents a kind of stage for contemporary events with works that are impressive when we consider that it a city in Brazil's north east.

Keywords

Urban revitalization, modernization of urban space, medium-size cities.

Introdução

O trabalho que ora desenvolvo, tem como objetivo refletir sobre o sentido da modernização dos espaços urbanos e suas resignificações temporais para pensar os processos de requalificação urbana em cidades do interior do Ceará, na contemporaneidade. Tento compreender, no âmbito da cidade e da vida urbana, quais as exigências de uma sociedade moderna? Penso ser essa uma questão de abertura para o trabalho, tendo em vista a relevância do argumento da modernização dos espaços urbanos, sobretudo no Nordeste brasileiro, quando este argumento é muito mais antigo, remonta especificamente ao final do séc. XIX, e se corporiza enquanto justificativa para a construção ou a requalificação de espaços para a dinamização do tão propalado desenvolvimento econômico das cidades. O que está envolvido nos processos de modernização dos espaços urbanos? Quais discursos fundamentam ou asseguram a eficácia e o reconhecimento da modernidade em tempos e lugares diferentes? Por que a cidade se apresenta enquanto representação especial dos efeitos de modernidade em diversos e longos espaços de tempos? Por que tais efeitos perduram? Devo considerar que isto se dá por influência de meu lócus de pesquisa, uma cidade chamada Sobral, a qual se revigorou e regozija do argumento da modernização dos seus espaços, como reconhecimento e evidenciação de seu crescimento e diferenciação no interior do estado do Ceará, dos fins dos anos 1990 aos dias atuais.

O Ceará, na instância da administração pública estadual, por esses tempos vivia o chamado “Governo das Mudanças” (1987-2002), e tinha à frente a figura política de Tasso Jereissati, um administrador com ímpetos progressistas voltados para a também chamada modernização do estado, e que, se afirmava como o que estava dando ao Ceará uma nova vida, pois ao contrário de tantos outros governadores de estados do Nordeste brasileiro, à época, buscou evidenciar uma política de industrialização para a região metropolitana de Fortaleza, a capital do estado, assim como, expandir esse potencial industrial para outros municípios do interior (o sertão central, o norte e o sul do estado), bem como, explorar o litoral com a expansão do turismo de grande porte, atraindo um público nacional e internacional, com a inauguração de um aeroporto internacional, abertura de novas estradas estaduais e abrindo as portas do Ceará para investimento não só de indústrias nacionais e multinacionais, como também de redes hoteleiras internacionais. Era uma roupagem nova para o desenvolvimento, o qual se diferenciava do papel que, nos idos anos 1970/1980, tinha, sobretudo, o problema da seca e da estiagem como foco por falta de chuvas, e investia na criação de açudes e programas voltados para o fortalecimento da agricultura nas cidades médias e pequenas do nordeste brasileiro. A miséria no Ceará poderia ser resolvida com a criação de empregos, renda e qualificação das pessoas para o mercado de trabalho, assim como, a manutenção dos cearenses no próprio estado, barrando o aumento do processo migratório para as regiões Sul e Sudeste do país, sobretudo para as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, onde o processo de industrialização era bastante incentivado pelas políticas

dos governos federais.

Em diversas manifestações, seja na política, na ciência, na economia ou nas artes (nos mais diversos discursos e práticas), a cidade se nos revela enquanto a imagem e a materialização de uma força que se estabelecerá enquanto motora do que à época evocava o nomeado progresso e tempos depois passa a ser nomeado como desenvolvimento, e irá congrega e dar contextos a evocações materiais e simbólicas de uma civilização ornada de signos e sentidos, do que no século XIX, se chamou de “novo”, “despudorado”, “anti-estético”. Junto a isso, valores sociais, estilos de vida, padrões de conduta, novas estéticas, idéias, sabores e odores de um mundo se estabelecerão e muitas vezes, não se fixarão com univocidade por já terem nascido com a pulsão de descontinuidades. Nos entreatos das diversas manifestações históricas que irão servir de “quadros” para as análises, por exemplo, de Michael Baxandall (2006), T. J. Clark (2004) e Carl Schorske (1988), encontramos em evidência a ponta da lança, a qual irá orientar outros “padrões de intenção” em outros lugares e tempos, remodelados pelos fins que os impulsionam, claro, para a chegada da modernidade nos espaços urbanos em tempos mais recentes, seja nas novas tecnologias, nos rompimentos com o tradicional, nas estratégias de poder, mesmo que esse debate já tenha sido dado por concluído e superado teoricamente por muitos estudiosos na Europa, por exemplo. É a isso que chamo atenção e passo a analisar no tópico seguinte, bem especificamente no interior do estado do Ceará, na cidade de Sobral.

A modernização de Sobral

Na introdução deste trabalho aponto alguns elementos de contextualização histórica no estado do Ceará para iniciar a reflexão que faço sobre o sentido da modernização, sobretudo dos espaços urbanos em tempos de hoje, quando se fala em Pós-Modernidade. Pós-Social, Fim da história, etc. Na verdade, esse debate é muito mais complexo e tenso e não irei focá-lo diretamente aqui. Meu objetivo é entender como o discurso de modernidade e seus efeitos se estendem enquanto justificativa para as transformações de espaços urbanos, na forma de requalificação, sobretudo na cidade de Sobral, do interior do Ceará.

Sobral é uma cidade que se destaca por pelo menos três aspectos: 1º) por possuir uma história político-econômica privilegiada desde a sua fundação, no século XVIII; 2º) por dispor de patrimônio legado de modelos arquitetônicos associados aos traços da aristocracia local, formada ao longo dos séculos XVIII e XIX; e 3º) por ter sido a primeira cidade cearense a ser tombada pelo IPHAN, pioneirismo que, segundo Freitas (2005: 09), “potencializado no campo da política e das narrativas ufanistas sobre Sobral”¹. Esses aspectos reforçam a idéia de uma “sobralidade triunfante”, presente nos estudos de Freitas (2005: 38).

¹ Sobral tem uma população estimada de 176.895 habitantes. Fonte: IBGE, Contagem de População 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/contagem.pdf>>. Acesso em: 25 de maio de 2009.

A forma material da sobralidade triunfante é o que o poder público municipal local designa como “corredor histórico e cultural”, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desde 1999. Composto por espaços nobres, dentre outras áreas e edificações, esse corredor composto pelo “solar dos Figueiredos, o Museu Diocesano Dom José Tupinambá da Frota, a Igreja do Menino Deus, a Praça e o Teatro São João, o Colégio Santana e o Becco do Cotovelo” (FREITAS, 2000: 114). Várias edificações levam os nomes de seus proprietários, geralmente famílias que fazem parte da aristocracia sobralense do séc. XIX e que ainda carrega uma forte representação na cidade por serem proprietários de comércio na região norte do estado, fazerem parte da elite política local desde aquele século ou mesmo por terem alcançado posições com maior status no campo profissional da área de Saúde, Direito e até mesmo na Educação.

Sobral, devido à sua história é bem conhecida como a “Princesinha do Norte”, pelo fato de ter sido colonizada diretamente pelos portugueses, que ali chegaram via Porto de Camocim, sem ter que passarem pela capital do estado, e que por muitos anos, manteve relativa distância de Fortaleza por ser oficialmente, desde a sua fundação uma Vila independente, motivo que demarcava sua situação de autonomia econômica, possibilitando a acumulação de riquezas e adensamento demográfico, chegando a ser superior ao da própria capital (FREITAS, 2000). Isso tudo possibilitou à aristocracia sobralense ter mais contato com a Europa do que com o próprio Ceará, o que forja uma identidade e pertencimento a tal lugar bem mais diferenciada e arrojada. Freitas (2000: 23) evidencia ainda que,

“Além dos espaços, objetos e monumentos são ressaltados no discurso que recorda da opulência pela qual a Cidade já passou, exaltando a ufanía da elite e influenciando caracterizações da idéia geral da identidade coletiva. Estas memórias ufanistas alimentam a reprodução de uma lógica em que os grandes heróis, ou grandes homens, ou ainda, grandes fatos que marcam a história da cidade, são potencializados no campo das relações de poder contemporâneas, no sentido de construir uma naturalização de um tipo de sociabilidade que hierarquiza o poder.”

Foi no século XIX que Sobral teve a consolidação de um espaço urbano com a construção de casas na forma de sobrados, inauguração do Teatro São João (monumento que até os dias de hoje é motivo de orgulho para os sobralenses), e que teve sua construção e inauguração efetivada em 1880, antes mesmo do Teatro José de Alencar na capital, Fortaleza. Antes do Teatro São João, existiu um outro teatro em Sobral, o Theatro Apollo, criado por volta de 1867. Os dois teatros juntos foram

“Frutos de um movimento teatral na cidade que teve início em meados de 1866 (um ano antes da inauguração do Apollo), com o surgimento de um grupo de artistas amadores que funda o Club Melpômene. Esta era uma sociedade dramática constituída com fins de encenar, a cada mês, pelo menos um espetáculo diferente... O movimento foi integrado em sua maioria por intelectuais e bacharéis em Direito, dentre eles Domingos Olímpio... Apesar de na época não ter o apoio do poder público municipal, o Teatro hoje é uma referência fundamental no discurso da elite” local que aponta um pioneirismo sobralense. (FREITAS, 2000: 118).

Os sobrados construídos no início do século XIX são os outros motivos de evidenciação da sobralidade triunfante. O primeiro sobrado construído data de 1814 e esse tipo de moradia conferia um status especial aos seus proprietários. Conforme

Freitas (2000: 142), os primeiros sobrados tinham “aparência pesada e telhado em duas águas. Os seguintes, ainda edificados em meados do século XIX, apresentavam motivos greco-romanos ou elementos decorativos no estilo Bonaparte e telhados em três ou quatro águas.”

Para além desses referenciais, é muito comum se ouvir anedotas sobre a cidade, por exemplo, que Sobral é uma cidade onde as pessoas que lá nasceram falam inglês e que vivem nos “United States of Sobral”, por conta de uma ressoada influência estrangeira, que pairou sobre o lugar, desde a sua fundação e que caracterizou a sua elite enquanto esnobe e cosmopolita. Tal caracterização se enuncia devido ao fato da cidade ter sido titulada como Vila Distinta e Real ainda nos anos 1771, pelo Governador geral de Portugal, o qual conferia tal título a toda e qualquer vila que viesse a ser ocupada e colonizada por famílias brancas, portuguesas com ares de nobreza, e quando teve sua condição elevada à cidade, Sobral recebeu o nome de Fidelíssima Cidade Januária do Acaraú, em 1841. Por tudo isso, há ainda a preocupação da elite da cidade, desde o séc. XIX, ter se preocupado não só com a estética da cidade, mas também em ter buscado se orientar por padrões considerados já à época como modernos, no sentido do cuidado com a formação intelectual e científica dos indivíduos que a compunham, muito embora a Igreja católica tenha sido a maior influência nos valores constitutivos daquela sociedade.

A importância política da cidade é um outro quesito fundamental na sua história, pois como em outras cidades brasileiras, sobretudo do nordeste, é a disputa entre famílias que irá consolidar as disputas eleitorais. Sabóias, Frotas, Prados, Arrudas, Barretos, Pontes, Portela, Monte e outras famílias se enfrentarão ou se aliarão com diversas formas de trocas em diversos momentos históricos na política do local. As relações de parentesco foram as marcas identitárias que deram as coordenadas para a forma como a cidade foi pensada e “a usa do artifício do ‘nome da família’ para legitimar uma proeminência elite local relativa à posição social que ocupa e, ao mesmo tempo, representa uma conformação sócio-moral da hierarquia social” (FREITAS, 2000: 85).

Sobral se elevou economicamente no início do século XIX favorecida pelo potencial comercial devido às fazendas de gado com a pecuária extensiva, que declinou rapidamente em virtude dos fatores climáticos como escassez das chuvas, mas o cultivo do algodão veio posteriormente favorecer as atividades comerciais da cidade, o que mais tarde, no século já XX, proporcionou a instalação de uma fábrica de tecidos, assim como o cultivo do babaçu influenciou na instalação de uma das maiores fábricas de óleo do mesmo fruto. O potencial industrial de Sobral se anuncia no início do séc. XX, mas a cidade já vivia sua opulência econômica antes mesmo deste período. Todos esses fatores intensificavam as disputas políticas local, que já no século XX teve como forte aliada a Igreja católica local, que foi bem representada pela figura de Dom José Tupinambá da Frota, em todo o seu episcopado (1916-1953).

Durante todo o século XX, Sobral foi palco das grandes disputas políticas, as quais constituíram o cenário político brasileiro. E mesmo com ares de cidade moderna, não se arrogou ao privilégio de escapar das intempéries do tão famoso “tradicionalismo” que imperou na política nordestina dos anos 1960 até os anos 1990, período bem

conhecido entre os nordestinos e a intelectualidade brasileira como Coronelismo político.

O poder político era um mero instrumento de revezamento entre as famílias que mais se favoreceram nesse período na cidade: os Barreto e os Prado. As outras famílias também beneficiadas ficavam mais à espreita das divisões e apoios aos grupos familiares. Nesse ínterim, surgem os Ferreira Gomes enquanto expressividades políticas, muito mais como apoio do que administradores do ponto de vista da tradicionalidade local, o que só vem a ocorrer de fato, quando José Euclides Ferreira Gomes Júnior assume a administração da Prefeitura Municipal de Sobral no período de 1978 a 1982.

Apesar de Sobral estar sempre dentre as cidades mais expressivas política e economicamente no Ceará, pouco se tem produzido em termos intelectuais sobre o espaço urbano desta no período coronelista. Muito se sabe e se produz a respeito dos embates políticos da época, mas há na produção teórica mais recente sobre Sobral, afirmações de que isso é muito mais uma forma de burlar os acontecimentos que evocavam qualquer forma de desenvolvimento naquele período. Tal burla se dá devido ao fato de que o grupo que mais tempo passou de posse do poder municipal naquela fase era opositor máximo do grupo dos Ferreira Gomes, que ora se arroga a proposta e afirmação de que atualmente Sobral é uma cidade moderna e atrativa por conta da forma como encararam a política que substituiu o coronelismo de outrora.

Seguindo a lógica da política esta dual de “modernização” do Ceará, com o processo de industrialização e novas estratégias políticas baseadas numa racionalidade administrativa voltada para a competência do gestor em termos técnicos direcionados para o mercado e não mais pelo seu carisma tradicional, aos moldes do conceito weberiano, a administração Cid Gomes em Sobral, que compreendeu exatamente dois mandatos (1997-2000 e 2001-2004), implanta nesta cidade o processo de requalificação do espaço urbano e o fortalecimento da política de atração de indústrias para a cidade, onde já tinha instalada a Fábrica de Cimento do Grupo Votorantim, a Moageira Serra Grande e três fábricas do grupo Grendene, o qual até o ano de 2008 instalou mais sete fábricas.

A primeira grande empreita dessa gestão, que tinha como slogan “Sobral no Rumo Certo”, foi o tombamento do patrimônio arquitetônico local pelo IPHAN entre os anos de 1997 e 1999.

Tais ações junto a outras direcionadas às políticas públicas para a educação e saúde, formam um conjunto que conferem a marca da referida administração, considerada também um marco referencial para a vida da cidade, onde reinava um certo “tradicionalismo” nas ações políticas e passa a experimentar um aspecto considerado pelos habitantes da cidade e políticos locais como moderno, de transição, e de constante transformação, causando na população sobralense o sentimento de que Sobral é uma outra cidade. É comum se ouvir no discurso das pessoas, seja nas ruas, nos bares, enfim, em lugares diversos, a seguinte afirmativa: “Sobral mudou muito depois do Cid”, como uma forma de fascínio em decorrência das transformações ocorridas na cidade. Conforme Freitas,

“[...] as ações implementadas pela administração Cid Gomes, causa desorientação e fascinação, aparece como determinação de uma verdade sobre o que é possível e necessário se fazer por uma cidade. As imagens narradas por essa versão são espetacularizadas, massificadas e a todo custo, tentam tornar-se visíveis”. (FREITAS, 2005: 14).

Na gestão política de Cid Gomes dos anos 2000, finalizando a “Sobral no rumo certo” e iniciando a “Sobral Pronta para o Futuro” que o espaço urbano irá ser o grande alvo das transformações. No Boletim Informativo Municipal, já se via

“Sobral teve no dia 23 de dezembro, mais um dos seus patrimônios históricos, resgatado. Em festiva solenidade, o Prefeito Cid Gomes entregou à população o largo de Nossa Senhora das Dores, obra que cria uma nova área de lazer para a cidade, simboliza a modernidade de Sobral no Rumo certo e inicia o processo de revitalização do Rio Acaraú”. (Informativo Sobral; março, 2000).

A partir desse ano, a cidade inteira se torna um grande canteiro de obras. Iniciam-se as grandes construções arquitetônicas como a urbanização da “Margem esquerda do Rio Acaraú” e a reconstrução da “Ponte Velha”. Na segunda gestão temos as seguintes grandes construções: a avenida Pericentral, o “Parque da Cidade”, o “Boulevard do Arco de Nossa Senhora de Fátima” e a reordenação do trânsito com ampliação de vias, construção de novas avenidas e outros logradouros.

As mudanças na cidade passam a refletir uma reorganização política do espaço urbano, podendo nos mostrar um lado da urbe que sofre intervenções de higienização e reconfiguração das relações nos novos espaços construídos, tanto nos seus aspectos físicos quanto nos sociais. A visão publicizada pela administração pública municipal nos veículos de comunicação locais a de “revitalização” e “modernização” da cidade, como afirma artigo do informativo municipal de março de 2000, destacado acima.

Para além das transformações no espaço urbano, as quais vêm sendo ponto forte na atual gestão da cidade, Sobral, de acordo com o Índice de Desenvolvimento Municipal do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), é destaque em pelo menos quatro indicadores: Atração de investimentos; indicadores demográficos e econômicos; indicadores sociais e indicadores de infra-estrutura e apoio, ocupando a posição de 12^o, no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios cearenses.

“Na macrorregião Sobral/Ibiapina, composta pelas Regiões Administrativas 5 e 6, Sobral, que pertence à classe 1, é o município melhor classificado, demonstrando o seu posicionamento como pólo de desenvolvimento e atração de investimento na região...”²

Os espaços novos foram criados e, conseqüentemente, novas formas de apropriações do espaço urbano surgiram em Sobral. Essas apropriações tomaram diferentes sentidos a partir de quem está se apropriando dos referidos espaços, lhes atribuindo vida social. Por exemplo, no Boulevard do Arco, um largo construído em

² Informação obtida no Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM), Ceará, 2006. Disponível em: <www.iplance.ce.gov.br/estudos_sociais/idm/idm_2006.pdf>. Acesso em: 03 de agosto de 2008.

volta de um dos símbolos históricos da cidade, o arco de nossa Senhora de Fátima, também conhecido como “arco do Triunfo”³, é possível verificar a constância de jovens adolescentes de diversas classes sociais em busca de investidas amorosas e a partir daí criam e recriam o espaço social vivido não somente com suas presenças, acresce-se a isso nomeações que usam para se identificarem naquele espaço específico, em dias e horários também específicos. Outro fator que modificou o lugar foi a construção de pontos comerciais, principalmente do ramo de alimentação, bares e serviços de internet. Há também uma supervalorização nos preços dos imóveis, todos tombados pelo IPHAN, e dos aluguéis no entorno do Boulevard.

Pode-se fazer afirmações semelhantes em relação ao Parque da cidade⁴ e à Margem esquerda do rio Acaraú, quando se verifica que são espaços onde se vivem conquistas amorosas, passeios, práticas esportivas, encontros românticos, brincadeiras de criança, venda de produtos e alimentos, shows, encontros de amigos, discussões políticas, disputas, conflitos, enfim, relações inúmeras a partir das quais os sujeitos que os freqüentam irão definir tais lugares enquanto espaços praticados (CERTEAU, 1996) e também com uma supervalorização dos imóveis.

No entorno do Parque da cidade, pode-se verificar que vários imóveis estão sendo construídos e há vários terrenos postos à venda, todos com ruas que dão acesso diretamente ao Parque, consolidando a formação de um bairro de classe média no local onde até 2004, observava-se uma mata entremeada por um riacho, e alguns terrenos baldios. O Parque da cidade tem uma dimensão de 70.000 m² e atravessa os bairros: Junco, Campo dos Velhos, Parque Silvana II e II, Alto da Brasília e Expectativa. Esses bairros situam-se na periferia da cidade, isso faz com que o Parque fosse considerado uma espécie de não-lugar para muitos moradores de Sobral. No entanto, as residências mais novas têm vista privilegiada para o Parque, enquanto que os moradores mais antigos e também com menos poder aquisitivo, não têm suas casas com a mesma vista. Há também no Parque da Cidade, uma valorização das práticas esportivas, pois há ali quadras de vôlei e futebol, rampas para a bicicross e uma pista de Skates (o Skate Park), considerada uma das mais importantes da região Nordeste do país, onde já aconteceram campeonatos em nível nacional e internacional da referida modalidade, colocando a cidade e o Parque nas TVs internacionais. Outros grandes atrativos do parque são os quiosques de venda de bebidas e comidas. Neles pode-se perceber uma diferenciação de gostos e estilos por parte de quem os freqüentam. Por exemplo, os quiosques que ficam na parte do parque correspondente à Av. do Contorno, quase chegando ao bairro do Junco, verifica-se um público de classe média; enquanto nos quiosques que estão para a Rua do Triângulo, também conhecida como estrada para Massapê, voltados para o Bairro Alto da Brasília e Parque Silvana II, há uma freqüência de pessoas notadamente de classe mais baixa, em alguns horários da noite⁵, geralmente são

³ O arco de Nossa Senhora de Fátima, também conhecido como “arco do Triunfo”, é uma réplica do monumento francês, com uma significativa diferença: é um símbolo cristão, pois a imagem de Nossa Senhora de Fátima está em cima do arco, fato que nomeia o monumento, que foi construído em homenagem à passagem da imagem peregrina da referida santa por Sobral em 1954.

⁴ Ver trabalho de Andréa Venini Falconi: “O skate park em Sobral: uma prática radical”. Fez parte da pesquisa: “Apropria o dos espaços: lazer, trabalho e violência na cidade de Sobral”, financiada pela FUNCAP. Trabalho apresentado no VIII Encontro de Inicia o Científica da Universidade Estadual Vale do Acaraú, em 2006.

⁵ Os quiosques s  funcionam   noite, e alguns s  de quinta a domingo, quando o movimento de pessoas   bem maior no local.

moradores dos bairros ali vizinhos. No entanto, há dois quiosques que ficam abertos até as 2:00h da manhã em finais de semana programados com a apresentação de cantores da noite que embalam os que lá vão com serestas, pagodes e forrós, ritmos e estilos musicais bastante apreciados, sobretudo, pelas classes menos abastadas da população brasileira. Nesses dias, há uma verdadeira mistura de classes no local, com a presença de homens e mulheres de diversas faixas etárias em busca, muitas vezes, de investidas amorosas, os chamados esquemas pelos freqüentadores.⁶

As práticas acima descritas não são as mesmas no Boulevard do Arco, um lugar que carrega logo no nome um sentido diferenciado por ser uma praça construída no entorno de uma réplica do arco do triunfo parisiense, e que apresenta uma relativa elitização das práticas ali vivenciadas, principalmente por conta do comércio mais sofisticado e das residências do local, muito embora concentre alguns eventos ao longo do ano que destoam um pouco a sua caracterização, como é o caso do Bloco dos Sujos⁷, o Carnabral⁸ e, desde o ano de 2009, a Parada da Diversidade Gay. É um local que aglomera muitos jovens com estilos variados nos finais de semana, os quais vão exhibir-se com vestimentas da moda, paquerar, curtir sons etc. O movimento no boulevard chega a causar polêmica por parte dos moradores. Alguns afirmam, que antes aquele era um local mais calmo, e atualmente, há muito barulho e violência. Além disso, está situado no Centro da cidade, local historicamente enobrecido pelo patrimônio arquitetônico, e que ostenta o simbolismo ufanista gerador da “sobralidade triunfante”.

A Margem Esquerda do rio Acaraú tem cerca de três quilômetros de extensão e é o espaço onde há o complexo formado por diversos empreendimentos como: a biblioteca pública municipal; a Escola de Cultura, Comunicação, Ofícios e Artes (ECCOA); o museu MADI de arte contemporânea, restaurante popular, igrejas tombadas pelo IPHAN, além de um conjunto de casas, que mesmo não pertencendo às famílias da elite da cidade também foram tombadas. A obra ainda possui quadras para práticas desportivas, anfiteatros para apresentações artístico-culturais, calçadões para passeios, ciclovias e gramados para que pessoas possam contemplar a vista do rio, na verdade um espelho d'água, onde as águas do referido rio ficam represadas ao longo do ano, dando a impressão de um lago perene em Sobral, cidade situada em um vale no semi-árido nordestino.

A construção da Margem Esquerda e sua inauguração tiveram momentos conflituosos na cidade, tendo em vista que Sobral passa a maior parte do ano sem chuvas, assim como o restante do estado, no entanto entre janeiro e abril, nós temos a estação chuvosa, e, no ano da inauguração desta obra, as primeiras chuvas foram bastante fortes, fazendo com que as águas do rio Acaraú, um dos principais da região, transbordassem e destruíssem parte da obra já concluída. Tal fato causou polêmica na cidade, por ter sido uma das maiores cheias do rio Acaraú, justamente no momento previsto para inauguração da Margem Esquerda, que é marcada,

⁶ Ouvi de alguns freqüentadores que há práticas de prostituição e venda de drogas nesses momentos e até cheguei a quase ser assaltada numa das vezes que estava a fazer observações no local.

⁷ Festa que acontece no último sábado que antecede o carnaval, na qual homens se vestem com fantasias femininas e mulheres se fantasiam com motivos masculinos.

⁸ Espécie de carnaval fora de época, onde há uma manifestação muito forte de música baiana ou axé music, como assim é popularmente conhecido.

sobretudo, por constituir uma barragem no rio, a qual foi condenada por estudiosos do Curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, com o argumento de que tal feito promoveria “a morte do rio Acaraú”⁹. Visão que confrontava com a que a Prefeitura da cidade difundia em seu informativo diário: “Estas obras, sem dúvida, trarão grandes benefícios para Sobral, principalmente para a população ribeirinha” (Boletim Municipal, 06 de janeiro de 2006).

Mesmo com toda polêmica gerada em torno do impacto ambiental causado pela obra, ela foi concluída e inaugurada após o período chuvoso com grande pompa, no dia 23 de maio de 2004. E com o passar dos tempos, vem ganhando muita importância na cidade, pois ao caminhar pelo local pode-se perceber um espaço da cidade modificado e “embelezado” para abrir as portas do corredor cultural sobralense aos que chegam em Sobral, utilizando como símbolo o rio Acaraú, que outrora foi de maior importância para a vida dessa urbe, e, atualmente, tal empreita ressignifica o sentido que os seus moradores estão dando para ele.

A última administração em Sobral de Cid Ferreira Gomes se encerrou em 2004, mas seu legado enquanto modernizador da cidade permanece e os efeitos que esse processo inaugurou, revelam hoje uma cidade com uma vida urbana diferenciada de outras cidades do interior do Ceará, ampliando seu caráter distinção por conta não somente do espaço urbano que se preparou para a indústria e para o lazer, mas também para a recepção de universidades e centros de educação tecnológica, elementos fundamentais para a atração de estudantes e profissionais diversos para a cidade, que já é considerada um lócus de formação em nível superior no estado e que aos poucos vem garantindo ainda mais fortemente uma face moderna na sua acepção mais científica do termo. Esse fator implica não só transformações na vida cultural da cidade, como da região norte do estado, pois as instituições de ensino recebem alunos de vários municípios que migram cotidianamente de suas cidades para Sobral, fomentando trocas simbólicas, as mais diversas.

A requalificação do espaço urbano para o desenvolvimento de Sobral é o que mais pesa nas intenções da manutenção da tão propalada Sobral moderna. Esse discurso, que é ao mesmo tempo uma ação, se repete em diversas outras cidades e capitais brasileiras. Especialmente em Sobral é abraçada não somente pela administração pública como é agraciada pelos habitantes da cidade, que a vêem como “outra cidade” depois de Cid Gomes. No entanto, é a partir desse processo que crescem na cidade os problemas de uma cidade moderna como violência, degradação ambiental, encarecimento dos aluguéis dos imóveis, migração de pessoas de cidades e estados vizinhos em busca de emprego, tráfico de drogas, desigualdades sócio-espaciais com o aumento da pobreza por conta da imigração, etc.

Mas é possível estabelecer uma relação das formas de viver no espaço urbano requalificado com uma nova cultura visual, a qual estabelece novos padrões de uso da cidade. Viver com a tecnologia de câmeras que vigiam os espaços públicos; viver com obras arquitetônicas que destoam dos casarões do séc. XIX e ao mesmo tempo lhes resguardam; viver com novas linguagens dos transportes, das corporalidades e

⁹ Frase estampada em camisas que divulgavam a campanha pela preservação do rio Acaraú, encampada por alunos e professores do Curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

da juventude que insere na cidade novos códigos com práticas esportivas, arte e universidade; viver com novas especulações do mercado imobiliário, etc. Não quero com isso fazer uma apologia à modernidade de Sobral, mas quero chamar atenção para o que se pode apontar como inversão do que poderia ser o atraso, que em nenhum momento encontro pistas do que realmente o seja. Esse ar diferencial, que demarca sua sobressaliência em detrimento de outras cidades do interior do Ceará aparece para mim como relevantemente simbólico da representação de uma definição do moderno descrito em alguns textos de T. J. Clark e Carl Schorske, quando analisam, respectivamente, Paris e Viena, nos final do séc. XVIII e séc. XIX. E como nada foge ao cálculo, Michael Baxandall, me permite identificar os padrões de intenção que pairam não só nas obras arquitetônicas, com ênfase para os espaços de lazer que descrevi um pouco aqui, quanto para os fins outros, mais em termos simbólicos, porém racionalmente portadores de objetividade, os quais não podem ser deixados de lado, como os fins políticos, que também são culturalmente criados e ressignificados.

A requalificação urbana a meu ver pode ser uma outra forma da modernidade e como bem apontou Rubino (2008), passa a ser uma “palavra da cidade”, onde falas e práticas diversas se encontram e reconstróem o urbano. E que, citando Durkheim, a mesma autora acrescenta: “o espaço não poderia ser ele mesmo se, exatamente como o tempo, não fosse dividido e diferenciado” (RUBINO, 2008: 148).

Referências Bibliográficas

BAXANDALL, Michael. O objeto histórico: a Ponte do rio Forth, de Benjamim Baker. In: ————. **Padrões de Intenção: a explicação histórica dos quadros**. São Paulo [SP]: Cia. das Letras, 2006.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 2 ed. Petrópolis [RJ]: Vozes, 1996.

CLARK, T. J. A vista de Notre-Dame. In: ————. **A pintura da vida Moderna: Paris na arte de Manet e de seus seguidores**. São Paulo [SP]: Cia. das Letras, 2004.

FREITAS, Nilson Almino de. **Sobral: opulência e tradição**. Sobral [CE]: Edições UVA, 2000.

———. **O sabor de uma cidade: práticas cotidianas dos habitantes de Sobral**. 2005. 295 f. Tese de Doutorado (Pós-Graduação em Sociologia) – Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza [CE], 2005.

RUBINO, Silvana. **Nem findas, nem lindas: cidades e gestão da memória**. Sergipe [SE]: Editora UFS, 2008.

SCHORSKE, Carl. A Ringstrasse, seus críticos e o nascimento do modernismo urbano. In: ————. **Viena fin-de-siècle: política e cultura**. São Paulo [SP]: Cia. das Letras, 1988.

SILVA FORTE, Joannes Paulus. **A construção do METROFOR e suas conseqüências sobre o trabalho informal no Centro de Fortaleza**. 2004. 130 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais) – Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza [CE], 2004.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. 3.ed. Brasília [DF]: EdUnB, 1994.